



Resumo de Pesquisa para o Congresso Virtual de Iniciação Científica referente ao PIBIC-EM.

Orientadora: Karla Adriana Martins Bessa e Josianne Cerasoli.

Monitoras: Clara Helena Bianchi e Larissa Kilian.

Orientandos: Gustavo Banaco Silva, Karoline Rodrigues de Souza e Camilly Brito.

Esta pesquisa tem como objetivo central articular conjuntamente as duas áreas de pesquisa: gênero e cidade. A partir dessa relação, realizamos algumas atividades para melhor compreensão do tema, de natureza teórica, como pesquisas sobre violência urbana, desigualdades de gênero, classe social e a racialização dos corpos nos espaços públicos, a relação entre a ocupação da cidade e uma cidadania consciente. Ao mesmo tempo em que discutimos os conteúdos do projeto, havia também o estudo paralelo da linguagem cinematográfica. Partimos da questão: como as imagens impactam nossa relação com o mundo? Com tudo isso em mente, utilizamos como principal “leitura”, a prática de assistirmos juntos e debatermos filmes de curta metragem, em sua maioria produzidos no Brasil por movimentos sociais ou dentro das universidades, a fim de aprendermos as questões técnicas e teóricas do audiovisual. Nossa meta final sempre foi a de produzirmos, nós três, com a ajuda das professoras e das estagiárias, um curta metragem que sintetizar a relação entre corpo (da mulher), cidade (suas relações entre centro e periferia) e o sonho de uma sociedade mais respeitosa e justa diante das diferenças pessoais. No decorrer dos nossos encontros, desenvolvemos atividades práticas para que pudéssemos aprender e treinar a concretização das nossas ideias. Portanto, passamos por diversas saídas fotográficas, entendendo a como manusear a câmera e como proporcionar ao espectador a mensagem que queremos passar. Além disso, assistimos e debatemos sobre a nossa escola, o trajeto que fazemos até chegar à unicamp, e os registros de imagens que nós

mesmos fizemos, procurando conhecer as etapas e os processos de criação, para então, dominar suas dificuldades. Entretanto, nos meses seguintes, a pandemia foi um árduo obstáculo a nossa pesquisa. Por não ter acesso frequente as facilidades propostas pela universidade, nem contato direto com as orientadoras, foi um momento de reinvenção da nossa própria proposta. Durante os últimos 6 (seis) meses de aprendizado, tivemos proximidade com a produção audiovisual, dando atenção aos elementos de criação, como trilha sonora, roteiro, storytelling, argumentos, desenvolvimento do tema, referências culturais, coesão, e também nos preocupando com os possíveis contratempos, como poluição visual e auditiva, contradições, redundância, entre outros. Debates desta maneira constante curta-metragens focados à crítica social, o que conseqüentemente se tornou um norte às nossas pesquisas, contribuindo para nosso repertório intelectual. Após diversos encontros em vídeo-chamadas (Google Meet), concordamos em realizar uma produção audiovisual crítica e irônica sobre o espaço da mulher e das minorias no transporte público. Pesquisamos imagens, matérias, discursos e até mesmo vídeos sobre as práticas de humilhação e abuso do corpo das mulheres, ficamos chocados com alguns depoimentos. Quando nos referimos a gênero estamos falando de como as pessoas, seus corpos e sua conduta diante da vida são tratados e como são inseridos dentro da sociedade a partir de normas e convenções que, em alguma medida, legitimam desigualdades e até mesmo violências baseadas no modo como percebemos as diferenças (entre um corpo de mulher branca e outro de mulher negra, por exemplo). Tudo isso ocorre, não por causa das diferenças biológicas entre homem X mulher, mulheres pobres X mulheres ricas, mas por causa das regras, classe, função e status social definem a relação entre os gêneros, sendo assim, as violências e as hierarquias resultado da própria construção social. Por outro lado, o audiovisual é uma ferramenta importante no mundo contemporâneo. Então, porque não juntar os dois, um debate tão evidente e necessário, a uma estratégia de publicação e impacto. Daí unimos a concepção de um “Corpo Urbano”, um corpo que muitas vezes sofre o grande descaso e a opressão vivida nos centros urbanos, que ignora as identidades, pertencimentos e direitos de cada pessoa.

O nosso vídeo contém imagens de arquivo e alguns trechos que foram retirados de outros vídeos que foram encontrados na plataforma “Youtube”. Infelizmente não

foram imagens e vídeos autorais como almejávamos, em decorrência da nossa impossibilidade de fotografar pelo agravo da pandemia do Coronavírus. A partir de nossos estudos e empenho tivemos como resultado a conclusão do curta, que por muitas vezes duvidamos que conseguiríamos criar.

[Curta Metragem produzido em conjunto como conclusão do projeto, disponível na plataforma Youtube.](#)

A seguir, anexamos três imagens, tiradas por cada um dos estudantes, escolhidas como as mais significativas da nossa trajetória.

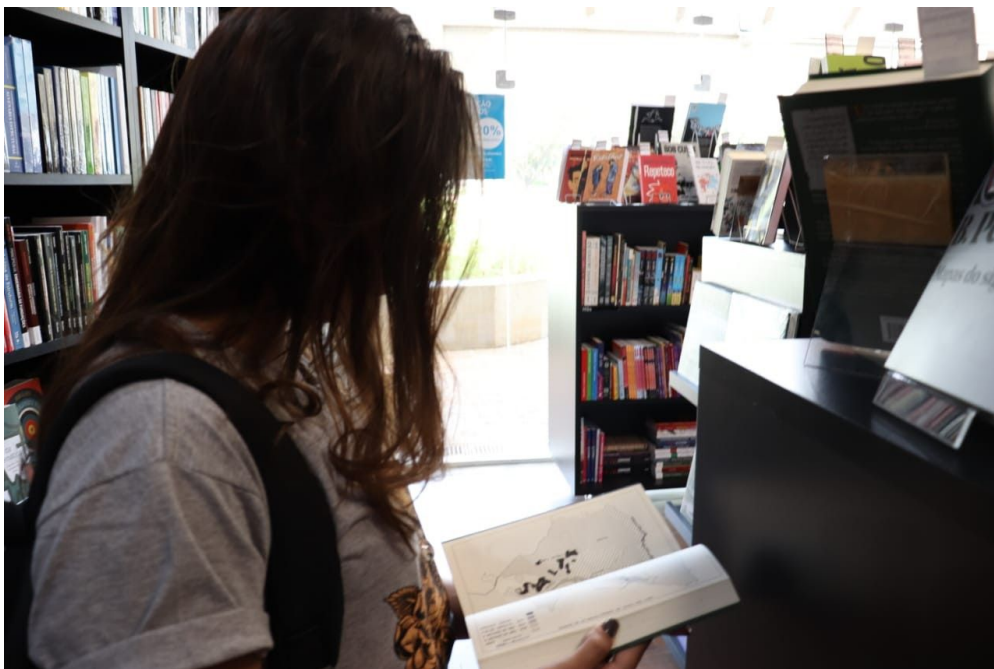


Foto tirada em período de aula pela aluna Karoline, em visita à Biblioteca do IFCH-Unicamp. Tivemos contato com obras sobre fotografia, audiovisual e cidade.



Foto tirada em período de aula pela aluna Camilly, esta é uma parte do prédio dos Núcleos do IFCH, onde o PAGU está inserido e onde realizamos boa parte de nossas atividades.



Foto tirada em período de aula pelo aluno Gustavo, sublinha a intervenção artística dos grafites no anfiteatro de arena da Unicamp, pouco utilizado para os fins teatrais e políticos idealizados.

